

Newsletter

Económica

Bimestral

Setembro 2022 Dados e informação utilizada com referência a 01/09/2022



PRIVATE BANKING

INTERNACIONAL

- Os índices PMI estão a mostrar fraqueza nas economias emergentes, que poderão estar à beira de uma recessão, depois de uma revisão em baixa das previsões do FMI para o crescimento em 2022;
- O Dólar está a ganhar face às principais moedas, em particular face ao Euro, Libra e Rand;
- As yields da dívida americana e alemã continuam a subir, os mercados de acções continuam a reagir às incertezas quanto à possibilidade da economia global não resistir às expectativas de inflação mais altas e condições monetárias mais apertadas;
- Alta escalada de inflação a prejudicar o crescimento económico mundial: Inflação homóloga nos Estados Unidos da América e da Zona Euro a atingir taxas históricas de décadas.

ANGOLA

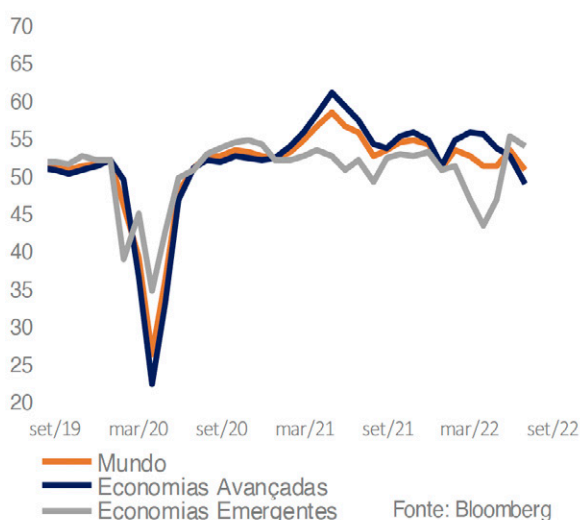
- No 1º Trimestre de 2022, a economia angolana registou uma expansão de 2,6% face ao período homólogo; cresceu 0,7% em 2021, depois de 5 anos de recessão;
- Nos sete primeiros meses de 2022, a produção petrolífera média nacional situava-se em 1,16 milhões de barris diários, um crescimento homólogo de 4,4%;
- As Reservas Internacionais fecharam Agosto em USD 13.8 mil milhões (MM), representando um aumento de USD 610 milhões desde o início do ano.
- A inflação homóloga em Julho fixou-se nos 21,40%;
- Desde o início do ano 2022, o Kwanza apreciou cerca de 29,0% face ao Dólar e de 43,8% face ao Euro.

INTERNACIONAL

AMBIENTE ECONÓMICO

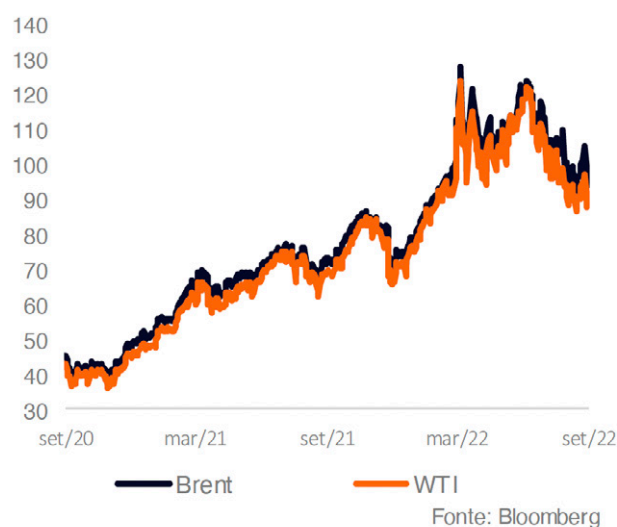
Os índices PMI apontam um abrandamento da actividade a nível mundial em Julho

Índice PMI da Markit



- A partir de Março, os índices PMI da Markit para os países emergentes mostram um particular impacto na actividade, com países potencialmente em declínio económico. A diminuição na actividade será fruto de um maior risco, associado ao ambiente de mais elevadas taxas de juro, juntamente com o impacto da guerra entre a Rússia e a Ucrânia com reflexos nos elevados preços dos alimentos.
- Em Julho, o FMI reviu em baixa as suas previsões para o crescimento económico em 2022, resultado dos impactos da guerra na Ucrânia. O Fundo espera um crescimento de 3,5% da actividade este ano, com um crescimento de 3,3% nas economias desenvolvidas e 3,8% nas economias emergentes.
- No mercado petrolífero, os preços têm estado numa tendência de queda, estando de forma persistente abaixo dos USD 100 desde o começo de Agosto, os preços mais baixos desde Fevereiro de 2022.

O Brent tem estado numa média abaixo dos USD 100 desde o início de Agosto



Para 2022, crescimento da economia foi revisto em baixa para 3,6% (4,4% ant.)

Variação do PIB	2020	2021	2022
Global	6,1	3,6	2,6
Economias desenvolvidas	5,2	3,3	2,4
EUA	5,7	3,7	2,3
Zona EURO	5,3	2,8	2,3
Alemanha	2,8	2,1	2,7
Economias Emergentes	6,8	3,8	4,4
China	8,1	4,4	5,1
África do Sul	4,9	1,9	1,4

Previsões do FMI

INTERNACIONAL

FOREX

Desde o início do ano, o Dólar vem ganhando terreno face ao Euro

EUR/USD



Fonte: Bloomberg

A Libra mantém tendência de perdas nos últimos meses estando agora em mínimos

GBP/USD



Fonte: Bloomberg

Rand tem perdido terreno após meses de alguma valorização face ao Dólar

USD/ZAR



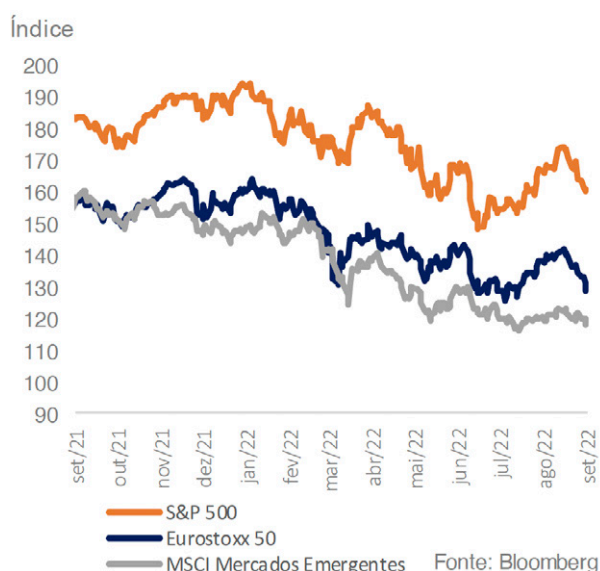
Fonte: Bloomberg

- O Euro continua a registar quebras importantes, estando agora bastante perto da paridade, o que resulta do impacto da guerra, da deterioração da balança comercial europeia devido aos preços da energia, e também da política monetária menos restritiva em comparação com os EUA. O par EUR/USD tem estado a negociar à volta dos 0,99 - o Euro não estava persistentemente abaixo da paridade com o Dólar desde 2002, altura da sua entrada em circulação.
- Do mesmo modo, a Libra continua também em tendência descendente, também afectado pela guerra, à qual se junta igualmente algumas tensões políticas a nível interno, na substituição do primeiro-ministro Boris Johnson. Nos últimos meses, a moeda chegou a negociar em torno dos 1,16 GBP/USD, mínimos de vários anos.
- No caso do Rand, depois de um período de valorização significativa, o impacto da guerra no preço da energia e dos bens alimentares está a prejudicar bastante a moeda sul-africana, tal como um efeito mais geral de aumento da percepção do risco para as economias emergentes.

INTERNACIONAL

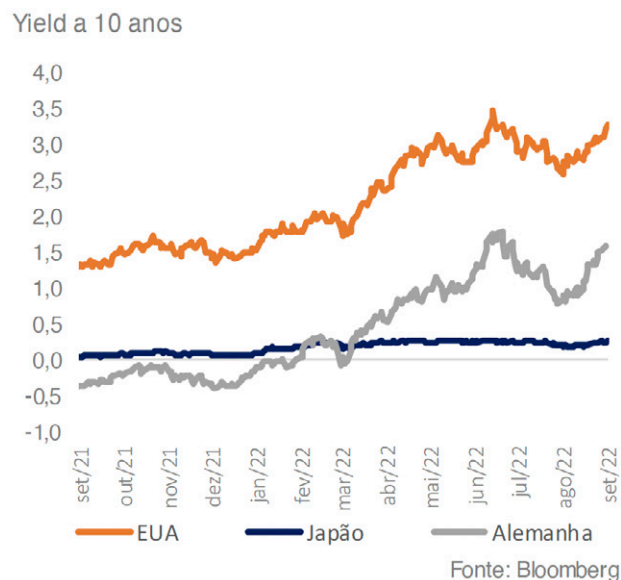
ACÇÕES E DÍVIDA

Mercados a reagir negativamente face às expectativas de altas taxas de inflação

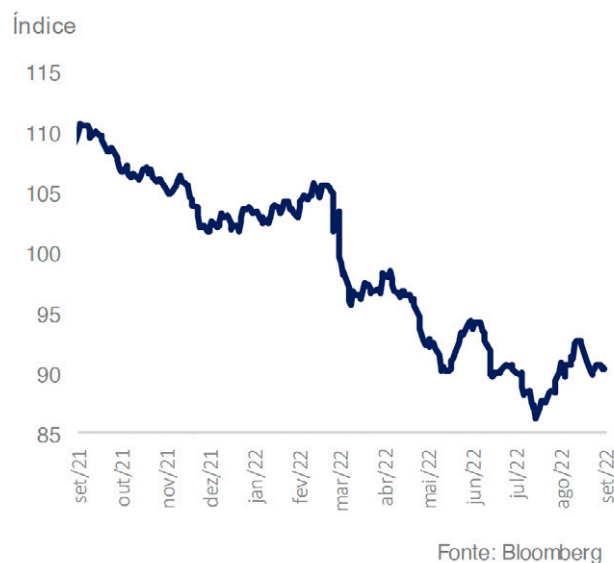


- Os mercados de acções continuam a reagir às incertezas quanto à possibilidade da economia global não resistir às expectativas de inflação mais altas e condições monetárias mais apertadas. O S&P 500 valorizou 6% nos últimos dois meses tendo encerrado o mês de Agosto a negociar em USD 3955, ainda muito abaixo do pico deste ano (USD 4796,56). O Eurostoxx 50 valorizou 2% nos últimos dois meses e encerrou o mês de Agosto a negociar nos USD 3517,25. Do outro lado, as acções dos mercados emergentes desvalorizaram 2% nos últimos dois meses. A guerra entre a Rússia e a Ucrânia, o Dólar mais forte e condições monetárias mais apertadas nos Estados Unidos, pesaram.
- A *yield* da dívida americana e alemã mantém a tendência de crescimento nos últimos meses e este desempenho é resultado das subidas de taxa de juros por parte da Reserva Federal e do Banco Central Europeu. A dívida do Japão continua no mesmo terreno, sem grandes oscilações, uma vez que o Banco do Japão não deu amostras de apertar a política monetária.
- As obrigações nos países emergentes mostram de modo muito particular o impacto deste novo ambiente mais avesso ao risco. O índice da JP Morgan da dívida dos emergentes continua a sofrer quebras moderadas.

Yields da dívida alemã e americana a recuperar da queda registada nos dois últimos meses



Obrigações dos emergentes ligeiramente acima dos mínimos registados a meio do Verão

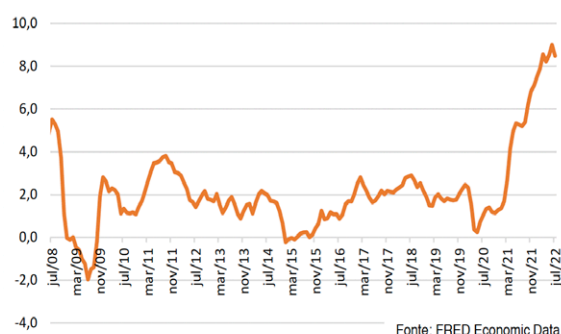


INTERNACIONAL

DESTAQUE: ALTA ESCALADA DE INFLAÇÃO A PREJUDICAR O CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL

- **Há uma relação económica conhecida e experienciada em quase todos os países, que liga a taxa de inflação ao desemprego e às taxas de juro, muito mais em particular nas economias mais desenvolvidas:** usualmente, quando a economia está sobreaquecida, o desemprego é baixo e a inflação começa a acelerar; por outro lado, se a economia está abaixo do potencial, a inflação pode ser mais baixa e o desemprego mais elevado; a política monetária é uma das ferramentas para lidar com este problema – aumentam-se as taxas de juro para desincentivar o consumo, e deste modo reduzir a inflação, idealmente sem prejudicar muito o desemprego. Na generalidade das economias (sendo Angola uma das poucas excepções, devido sobretudo à apreciação do Kwanza), a inflação tem acelerado bastante, fruto de condicionamentos da logística de produção de manufacturas a nível mundial, em conjunto com uma subida vertiginosa dos preços da energia, a que não é alheia à guerra na Ucrânia. Nos EUA, a inflação homóloga foi de 8,5% em Julho, tendo chegado aos 9,8% na Zona Euro, os níveis mais elevados desde os anos 70.
- **Em resultado destas preocupações, a Reserva Federal aumentou desde já os juros, com subidas várias até ao actual intervalo de 2,25%-2,50%, o qual a instituição considera o nível neutro de taxas de juro.** A intenção actual é definir acima desse nível, de modo a conseguir um abrandamento da inflação sem causar uma recessão, ou pelo menos uma recessão significativa, o chamado soft landing, uma analogia que compara a economia como um avião que necessita de aterrar de maneira suave. Nesse sentido, o actual consenso aponta para taxas da política monetária norte-americana perto dos 4,0% até ao final do ano, podendo, por exemplo, registar-se uma subida de 75 pontos base em Setembro, 50 pontos base em Outubro, e 25 pontos base em Dezembro. A dúvida que resta é como os bancos centrais vão reagir aos primeiros impactos da política económica mais restritiva no consumo, enfrentando uma possível recessão em 2023, e com os efeitos-base da inflação a provocar uma bastante previsível desaceleração e depois descida da mesma já a partir do último trimestre deste ano. Afé, é possível que haja uma pausa, mas será já um ambiente de mercados financeiros completamente diferente do que o observado entre 2009-2021.

Inflação Homóloga Norte-americana



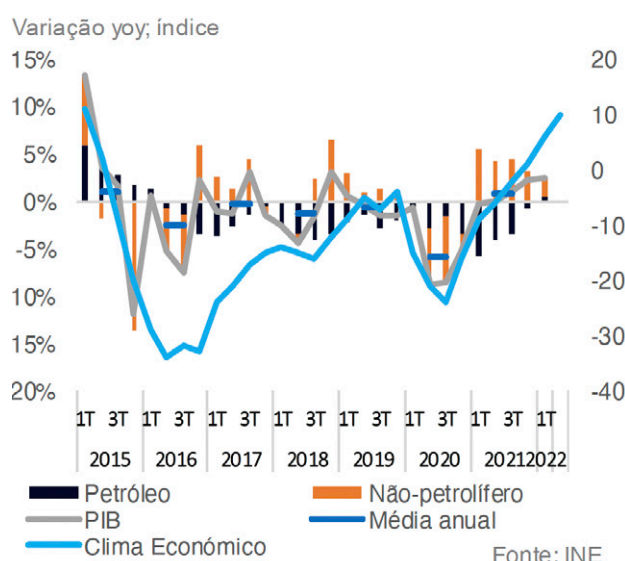
Inflação Homóloga Zona Euro



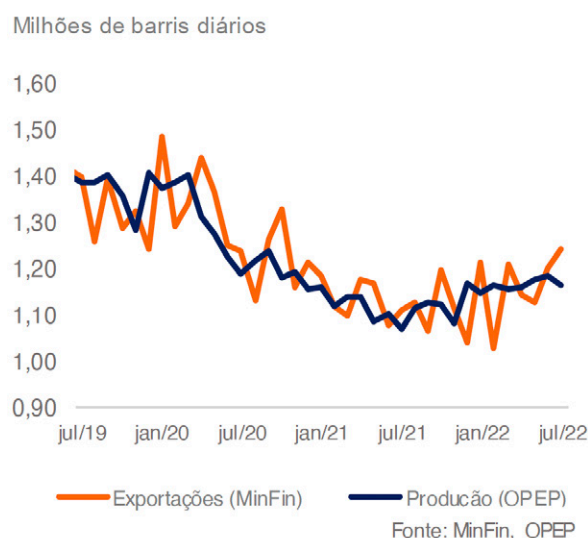
ANGOLA

ECONOMIA REAL

Clima económico aponta para nova aceleração do crescimento no 2T2022

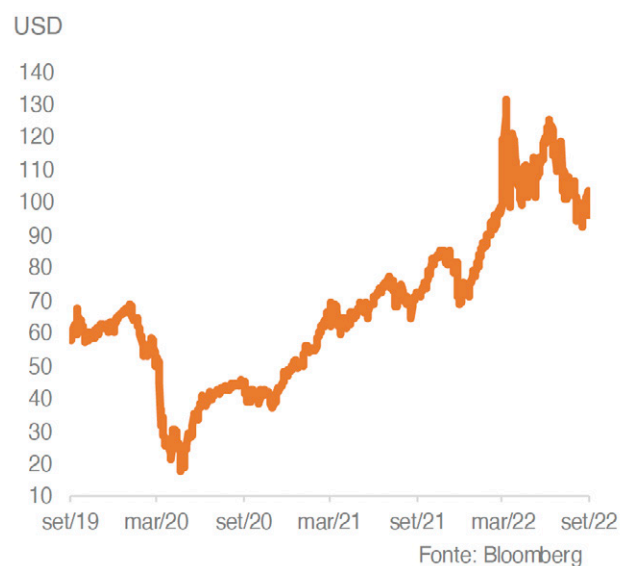


De Janeiro a Julho, a produção e as exportações cresceram 4,4% e 2,8% yoy, respectivamente



- No 1º Trimestre de 2021, o PIB angolano cresceu 2,6%, face ao período homólogo – 4º trimestre consecutivo de aumento homólogo e o valor mais alto desde o 4T 2018. A economia não petrolífera abrandou novamente, crescendo 2,8% (face aos +4,3% no 4T 2021 e +6,6% no 3T 2021); Por outro lado, a economia petrolífera cresceu 1,9%, o primeiro aumento homólogo desde o 1T 2016 – no trimestre anterior, a quebra tinha sido de 2,8% yoy. Entretanto, dados do indicador de clima económico e outros indicadores apontam para aceleração do crescimento no 2T 2022.
- Nos sete primeiros meses de 2022, a produção petrolífera nacional registou uma média de 1,16 milhões de barris diários, um aumento homólogo de 4,4%. Os dados disponibilizados pelo Ministério das Finanças indicam que desde Janeiro a Julho deste ano, Angola teve uma exportação média diária de 1,16 mbd, um aumento de 2,8% face ao período homólogo.
- O preço do barril de petróleo desvalorizou 15% em média nos últimos dois meses, tendo encerrado o mês de Agosto a negociar nos USD 96,49. As declarações da manutenção da política monetária restritiva norte-americana, o abrandamento da economia chinesa e a recente ameaça da Rússia, de cortar o fornecimento aos países que limitarem os preços do petróleo russo, justificam a desvalorização desta commodity.

Desde o início do ano, o preço médio do Brent Angola situa-se em USD 97

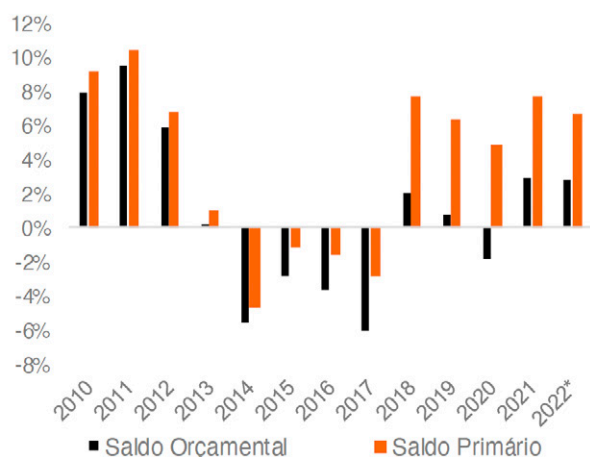


ANGOLA

EQUILÍBRIO INTERNO E EXTERNO

Saldo orçamental e primário deverão ser ligeiramente inferiores em 2022

Percentagem do PIB

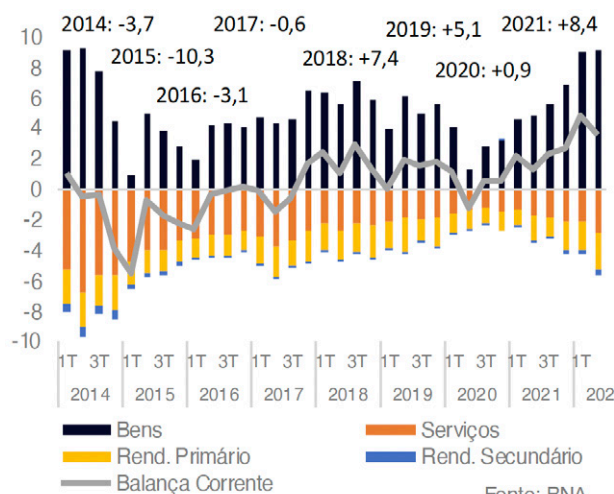


*Previsão BFA

Fontes: MinFin, cálc. BFA

No 2T 2022, o saldo da balança corrente situou-se em 3,5 MM (vs 1,3 MM no 2T2021)

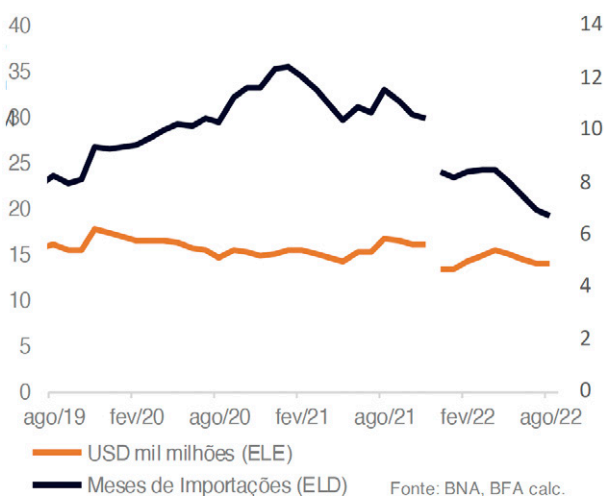
USD Mil milhões



Fonte: BNA

As Reservas Internacionais fecharam o mês de Agosto em 13,8 mil milhões (USD + 610 M ytd)

USD Mil milhões; meses de importações



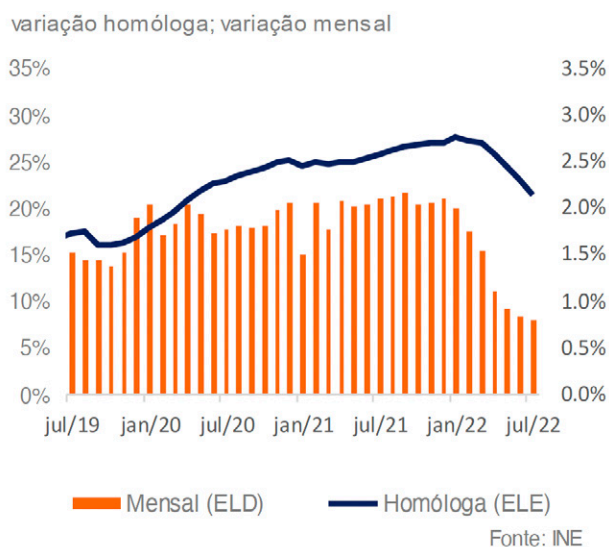
Fonte: BNA, BFA calc.

- **Balança comercial de bens terá fechado o 2T 2022 com saldo positivo na ordem dos USD 9,1 mil milhões, representando assim, um crescimento de 91% face ao período homólogo.** O saldo da Balança comercial cresceu 2% em relação ao 1T 2022 e esse desempenho deve-se essencialmente às exportações de petróleo que atingiram as cifras de USD 13,7 mil milhões, que por sinal é o valor mais alto desde o 3T 2014.
- **As Reservas Internacionais terão fechado o mês de Agosto em USD 13,8 mil milhões, representando um aumento de USD 610 milhões desde o início do ano.**

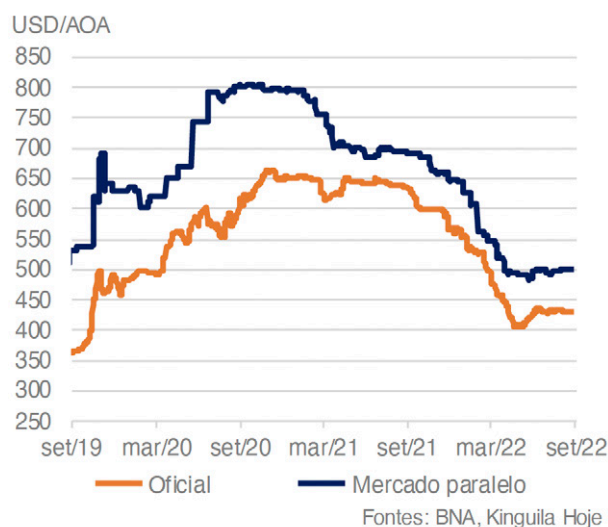
ANGOLA

INFLAÇÃO E FOREX

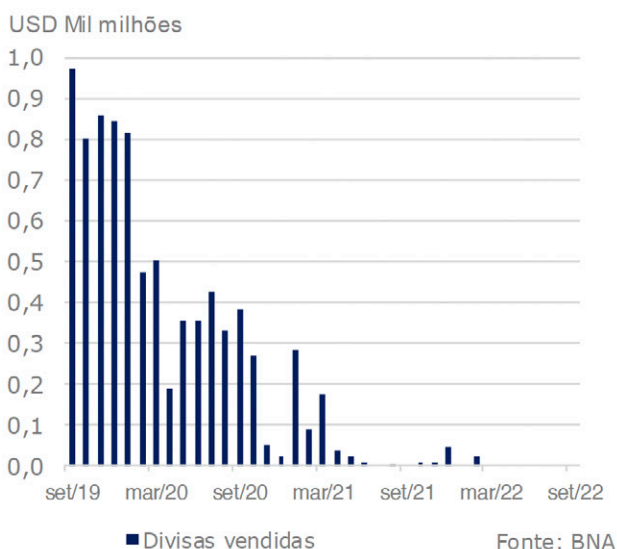
Em 2022, a inflação homóloga já soma o sexto mês de queda consecutiva



Desde o início do ano, o Kwanza já apreciou 29,4% face ao Dólar



O BNA tem continuado a vender divisas à banca comercial a um montante bastante reduzido

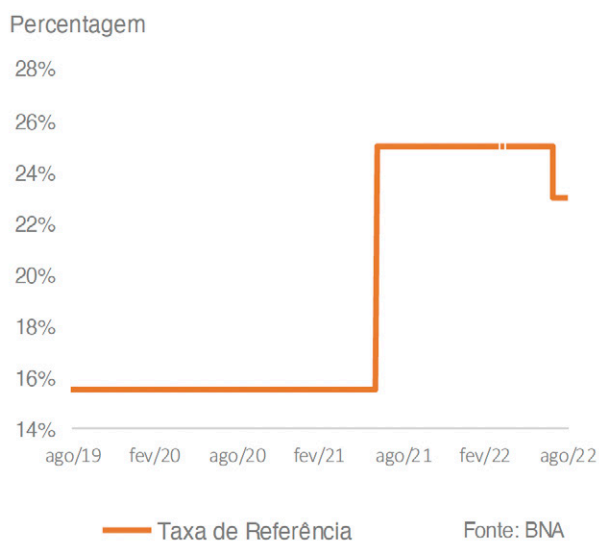


- A inflação homóloga em Julho fixou-se nos 21,40%, representando uma quebra de 4,32 pontos percentuais (p.p) em termos hómologos - o sexto mês consecutivo de declínio em 2022. A inflação mensal em Julho foi de 0,81%, o valor mais baixo desde Abril de 2015, e bastante menor, que os níveis em Dezembro de 2021 (2,10%).
- Desde o início do ano 2022, o Kwanza apreciou cerca de 29,0% face ao Dólar e de 43,8% face ao Euro. Desde o mês de Junho que se assiste uma estabilização do câmbio. O mês de Agosto terminou com um câmbio USD/AOA 429,4 e EUR/AOA 429,7. Do lado do mercado informal, que está cada vez menos líquido e com menos transacções, o câmbio tem seguido a mesma tendência sendo que as cotações médias USD/AOA e EUR/AOA fecharam o mês de Agosto em 497,318 e 493,705, respectivamente.
- O BNA continua a vender pouco aos bancos comerciais, fazendo apenas intervenções pontuais para evitar variações demasiado bruscas no câmbio. No primeiro semestre de 2022, vendeu USD 514 milhões, apenas 7,5% do total de divisas vendidas, e menos 15% do que no mesmo período de 2021.

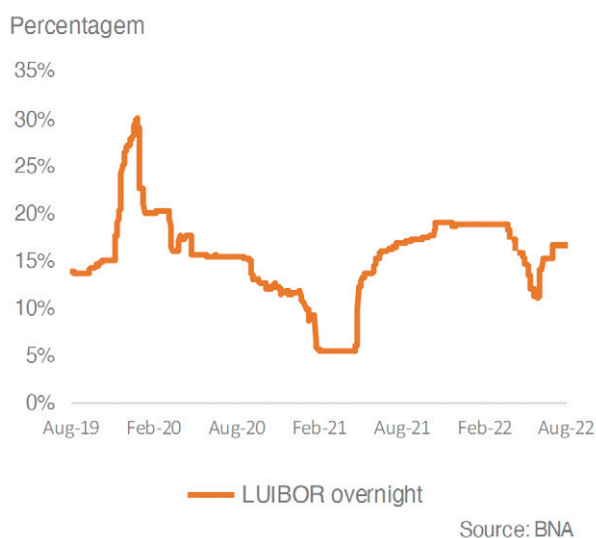
ANGOLA

TAXA DE JUROS

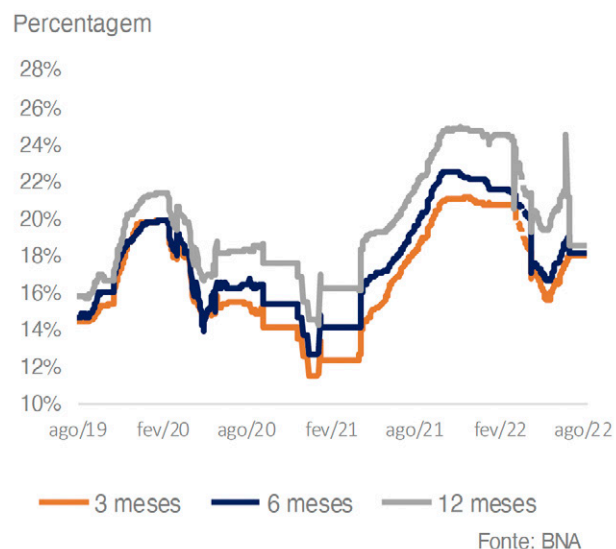
O BNA alterou em Julho a taxa de Cedência para 23%



A Luibor O/N corrigiu para perto dos 16,5%, depois de 2 meses de diminuição



Após um período de queda, taxas da LUIBOR têm estado a recuperar desde Julho

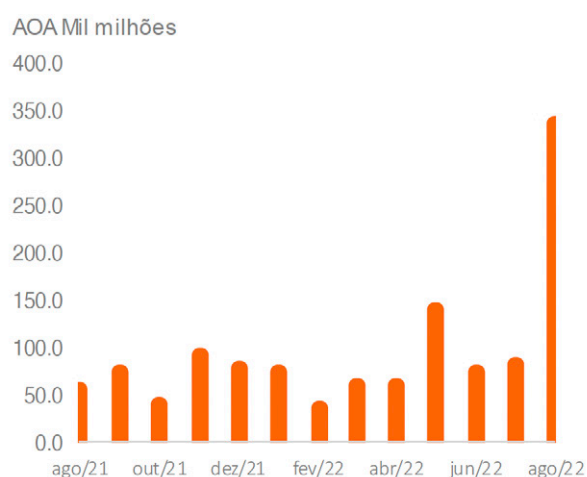


- No Comité de Política Monetária (CPM) realizado no final do mês de Julho, o BNA reduziu o coeficiente de Reservas Obrigatórias em moeda nacional de 19% para 17%. Trata-se da segunda redução deste coeficiente neste ano, em linha com a decisão no CPM do mês de Maio de 2022, de redução gradual do coeficiente de 22% para 17% até Julho. Adicionalmente, o BNA reduziu a taxa de juro da facilidade permanente de cedência de liquidez (FCO) de 25% para 23%.
- As taxas LUIBOR registaram descidas significativas nos dois últimos meses, atingindo mínimos no início de Junho, onde a taxa *overnight* atingiu 11,05%. Posteriormente, a introdução de novas taxas nas Operações de Mercado Aberto (OMA) do BNA levaram à nova subida das taxas de referência do Mercado Monetário Interbancário, com a *overnight* agora a fixar-se perto dos 16,5%.

ANGOLA

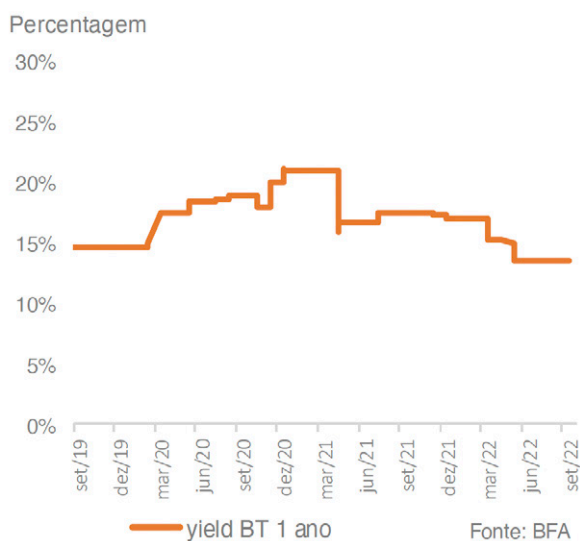
MERCADOS FINANCEIROS

BODIVA negociou cerca de AOA 335,8 mil milhões



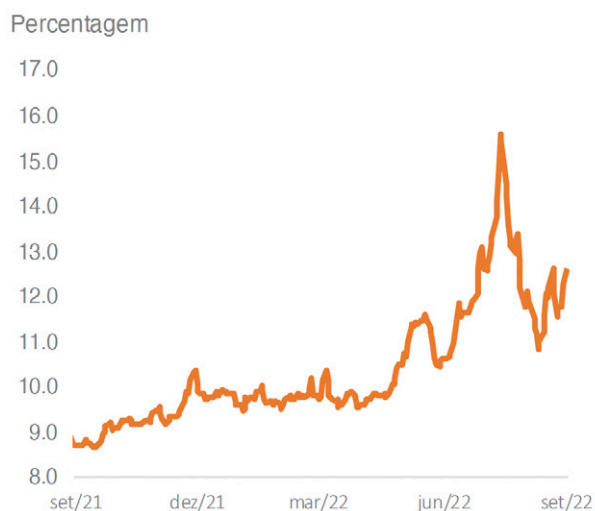
Fonte: BODIVA

Taxas de juro dos BT a 364 dias estão a ser emitidas a 13,5%



Fonte: BFA

Yield da Eurobond de 2028 com registo de subida histórica no mês de Agosto



Fonte: Bloomberg

- Os dados da BODIVA apontam que nos primeiros 8 meses de 2022, foram negociados cerca de AOA 859,7 MM em títulos, um crescimento de 24% face aos AOA 695.6 MM negociados em 2021. Em Agosto, foram negociados AOA 335.8 MM, o montante máximo alguma vez registado pela BODIVA.
- As taxas de emissão de dívida em moeda nacional têm-se mantido nos níveis recentes, depois de uma descida relevante – no caso da dívida a 1 ano, a taxa mantém-se nos 13,5%.
- A yield da Eurobond angolana com maturidade em 2028 registou uma quebra face a um pico muito significativo, e que agora ronda aos 12,7%. Em geral, todas as taxas das várias maturidades de Eurobonds angolanas estão acima dos 11%.

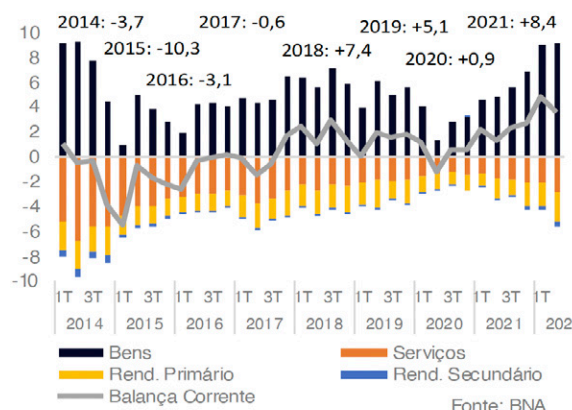
ANGOLA

DESTAQUE: BALANÇA COMERCIAL FECHA 2T 2022 EM ALTA INFLUENCIADA PELO PETRÓLEO

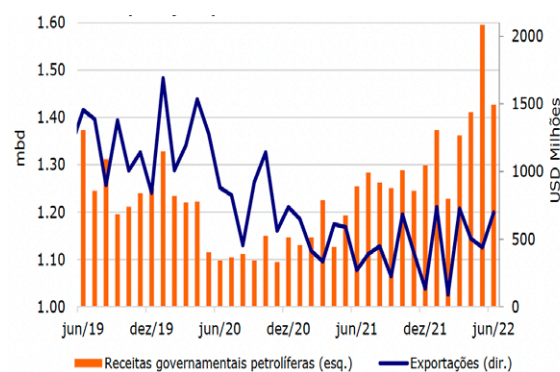
- **Balança comercial de bens terá fechado o 2T 2022 com saldo positivo na ordem dos USD 9,1 mil milhões, representando assim, um crescimento de 91% face ao período homólogo.** O saldo da Balança comercial cresceu 2% em relação ao 1T 2022 e esse desempenho deve-se essencialmente às exportações de petróleo que atingiram as cifras de USD 13,7 mil milhões, que por sinal é o valor mais alto desde o 3T 2014.
- O preço do barril de petróleo teve um papel relevante, sendo que no trimestre em análise atingiu a média de USD 112, representando USD 14 dólares a mais que a média do 1T 2022 (USD 97,9). Dar nota que o Brent pode ter encontrado um novo piso em cerca de USD 90 por barril após os comentários do ministro da Energia da Arábia Saudita de que a OPEP poderia considerar cortes de produção novamente para estabilizar os preços. A geopolítica vai continuar a influenciar fortemente os movimentos de preços de curto prazo, numa altura em que a OPEP+ enfrenta declínio da capacidade ociosa e está lutando para atender aos aumentos de produção.
- No 3T 2022 a relação comercial de Angola com o resto do mundo pode não ter o mesmo desempenho, uma vez que as previsões da Bloomberg para o 3T 2022 avaliam o Brent a ser negociado próximo dos USD 99,36, o que segundo nossos cálculos representam menos USD 12,61 do que a média do trimestre em análise. Então, caso a realidade vá de encontro com as previsões, antecipamos uma desaceleração no valor das exportações de petróleo, com efeitos directos no saldo da Balança comercial.
- Por outro lado, as importações de bens cresceram 21,8% e encerram o 2T 2022 avaliadas em USD 4,5 mil milhões, convergindo assim para os níveis do 1T 2019, sendo estruturalmente mais influenciadas pela rubrica bens de consumo corrente que perfazem cerca de 67,5% do total, seguido das rubricas bens de capital (22,4%) e a de bens de consumo intermédio (10%).

No 2T 2022, o saldo da balança corrente situou-se em 3,5 MM (vs 1,3 MM no 2T2021)

USD Mil milhões



Exportações petrolíferas e receitas fiscais





PRIVATE BANKING

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.